

## APRESENTAÇÃO

Abrimos um novo número da Revista Pedagógica dando continuidade à proposta de colocar em circulação, temáticas que contribuam para a reflexão sobre a educação no conjunto da sociedade brasileira.

Driblando as limitações impostas pelo acúmulo de trabalho, esta publicação vem expor reflexões sobre diferentes aspectos da realidade educacional brasileira: a teoria da aprendizagem significativa em David Ausubel, a abordagem sócio-histórica da subjetividade humana, o espaço das crianças portadoras de necessidades educacionais especiais e as representações discursivas do universo feminino em livros didáticos de francês.

No primeiro tema, Lúcia Morosini Frazzon faz uma reflexão sobre a aprendizagem significativa de David Ausubel, destacando nesta análise algumas concepções do autor sobre o aprender, o papel da intencionalidade como essência da consciência, a importância da estruturação lógica dos conteúdos, a relação entre metodologia de ensino adotada pelo professor e a forma como o aluno incorpora a informação em sua estrutura e esquema cognitivos.

A professora Tânia Mara Zancanaro Picczkowski tece argumentos relacionados a forte visão reducionista a respeito da deficiência mental que ignora a interação social como propulsora do desenvolvimento e aprendizagem. A possibilidade de receber em classe uma criança portadora de deficiência mental é, de forma geral, assustadora para os educadores, o que, segundo a autora, deixa às claras a forma como foi construído historicamente o conceito de deficiência mental, aliado não apenas ao sinônimo de incapacidade, mas a uma política mais geral de exclusão colocada em prática pela sociedade capitalista.

O exame da “ abordagem sócio-histórica da subjetividade humana” é objeto da discussão de Solange Maria Alves Poli em seu trabalho. A autora coloca em questão os fundamentos da psicologia diferencial que busca justificar as diferenças sociais como decorrentes das diferenças individuais e espera contribuir para o debate destacando que a constituição do humano concreto, se dá a partir de sua inserção na complexidade das relações sociais, o que deixa exposta a limitação da análise centrada no indivíduo, determinado por processo única e exclusivamente pessoais, isolado, capaz ou incapaz pela sua própria condição individual. Neste percurso recupera a abrangência da abordagem sócio-histórica da subjetividade humana para o processo de ensino-aprendizagem.

Finalmente, o trabalho de Maristela F. P. Pavanello busca analisar a questão de gênero veiculada nos livros didáticos de francês. A autora problematiza as “ ressonâncias discursivas”, em torno de “itens lexicais” e “modos de dizer” considerando a interdependência da materialidade linguística e processo discursivo na produção de sentido. Ficam evidentes as implicações dos resultados da análise para a avaliação dos livros e de outros materiais didáticos

**Maria dos Anjos Lopes Viella**

Editora da Revista

Professora de Sociologia da Educação e  
Didática do Centro de Ciências da Educação  
Unoesc - Chapecó